

**UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR**  
**CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO PR**  
**PÓS GRADUAÇÃO EM CONTROLADORIA E GESTÃO FINANCEIRA**

**O IMPACTO DO CRÉDITO ENQUANTO INSTRUMENTO DE  
DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO**

***PÚBLICO ALVO:* PRODUTORES DE LEITE, ASSOCIADOS DA CRESOL FRANCISCO  
BELTRÃO-PR DA COMUNIDADE DE LINHA HOBOLD**

**ROSALINO LUIS ALBA**  
**REINALDO ANTONIO DE OLIVEIRA**

**FRANCISCO BELTRÃO**

**Setembro de 2007**

**O IMPACTO DO CRÉDITO ENQUANTO INSTRUMENTO DE  
DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÔMICO**

***PÚBLICO ALVO:* PRODUTORES DE LEITE, ASSOCIADOS DA CRESOL FRANCISCO  
BELTRÃO-PR DA COMUNIDADE DE LINHA HOBOLD**

Artigo apresentado ao Curso de Pós Graduação em Controladoria e Gestão Financeira, da Universidade Paranaense - UNIPAR, requisito para a conclusão do Curso, sob orientação do professor José Roberto Alves.

FRANCISCO BELTRÃO

Setembro de 2007

## ÍNDICE

	página
<b>1. APRESENTAÇÃO</b> .....	1
1.1. O Problema e Sua Importância .....	3
1.2. Objetivos .....	4
1.2.1. Objetivo geral .....	4
1.2.2. Objetivos específicos.....	4
<b>2. JUSTIFICATIVA</b> .....	5
<b>3.REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	6
<b>4. MATERIAL E MÉTODO</b> .....	8
<b>5.RESULTADOS E DISCUÇÕES</b> .....	9
5.1 Conclusão .....	15
5.2 Sugestões.....	16

## RESUMO

O intuito de encontrar respostas para a verdadeira eficácia do crédito, como instrumento de desenvolvimento sócio-econômico para os agricultores familiares, produtores de leite, sócios de organizações de iniciativa popular como a Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Francisco Beltrão-Pr, (Cresol Beltrão), é o que motiva esse trabalho. Com este foco, será possível entrar em contato com uma série de elementos capazes de serem considerados como ferramentas na construção do desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. A principal questão a ser levantada neste estudo está norteadada em se verificar se o modelo de crédito atual, ofertado pela Cresol se constituiu em um instrumento de desenvolvimento ou de endividamento deste público. O objetivo desta pesquisa consiste em verificar se o crédito está sendo uma alternativa capaz de viabilizar a produção de leite e o fortalecimento dos agricultores familiares associados na Cresol Beltrão e da Cooperativa de Leite, resgatando o histórico do Cooperativismo de Crédito e de Produção, bem como a evolução e as melhorias proporcionadas pelas organizações organicamente da agricultura familiar. Verificar o envolvimento familiar nos projetos de sustentabilidade deste segmento da sociedade. Os materiais e métodos utilizados serão livros, jornais, revistas, teses, artigos para levantamentos dos dados secundários. Para os dados primários utilizar-se-á de pesquisa de campo, através de questionário, no intuito de levantar dados capazes de atenderem aos objetivos propostos. Para produzir o relatório final esses dados serão tabulados, analisados e interpretados. A justificativa em pesquisar esse tema se deve em função de se verificar se o crédito está sendo uma ferramenta capaz de proporcionar qualidade de vida para este público (agricultores familiares).

Palavras chaves: *Crédito, Sustentabilidade, Cresol, Agricultura familiar e Produção Leiteira.*

## 1. APRESENTAÇÃO

Desde sua criação, na década de 1960, o crédito rural oficial atingiu apenas parte dos produtores rurais brasileiros. A “Revolução Verde”, impôs um processo de tecnologia avançada no setor agrícola e excluiu uma parcela considerável dos agricultores familiares de seus benefícios. Enquanto estes contavam com a tutela do Estado, com subsídios e outros incentivos de certa forma, estavam amparados e com garantias que poderiam produzir pelo menos para o seu próprio sustento. Para amenizar a fome, como objetivava a “Revolução” não basta produzir mais alimentos, seria necessário distribuí-lo de forma mais justa.

Tanto a Revolução Verde como qualquer outra estratégia para estimular a produção de alimentos depende das regras econômicas, políticas e culturais, que determinam quem se beneficia como provedor da incrementada produção e quem se beneficia como consumidor, quem obtém os alimentos e a que nível de qualidade e preço. Os pobres pagam mais e obtêm menos. Os agricultores pobres não podem comprar fertilizantes e outros produtos nas quantidades necessárias e nem oferecer melhores preços, como fazem os grandes produtores agrícolas. (ROSSET, 2002).

É verdade que, na área tecnológica, a mecanização da agricultura tem sido um fator preponderante para a elevação da produção agrícola do país. Também se deve considerar que essa elevação veio a aumentar ainda mais a desigualdade entre as classes, tanto no aspecto econômico quanto social, já que as propriedades que puderam se estruturar melhor se sobressaíram em relação às outras. No final da década de 70, com a ruptura dos programas de amparo do Estado, os pequenos agricultores viram-se obrigados a associar-se através de agroindústrias e associações de pequenos produtores, como uma forma de estratégia para superar as dificuldades no setor (CRESOL,2007). A Agricultura Familiar<sup>1</sup>, pequenos

---

<sup>1</sup> Entende-se por Agricultura Familiar, segundo LAMARCHE, como uma unidade agrícola basicamente administrada e operacionalizada pela mão-de-obra familiar, onde capital e trabalho andam juntos. *A exploração familiar, tal como a concebemos, corresponde a uma unidade de produção agrícola, onde propriedade e trabalho estão intimamente ligados à família. A interdependência desses três fatores no funcionamento da exploração engendra necessariamente noções mais abstratas e complexas, tais como a transmissão do patrimônio e a sua reprodução.* (LAMARCHE, 1993).

agricultores que trabalham basicamente com a mão-de-obra da própria família, no Brasil, representa cerca de 80% dos estabelecimentos agropecuários e se vê desprovida do acesso ao crédito, tendo em vista o baixo acúmulo de capital dessa classe que os impossibilitam, individualmente, de gerar rendas expressivas para contribuir com o cenário econômico do país. Dessa forma os mesmos não seriam interessantes para o modelo capitalista vigente.

A partir da década de oitenta, que a economia brasileira estava em recessão com altas taxas de juros, redução da liquidez de crédito rural e um conseqüente estímulo ao cooperativismo de crédito, os pequenos agricultores que resistiram e lutaram para serem sujeitos em um projeto de desenvolvimento sustentável, originário da necessidade de acesso ao crédito, decidem buscar alternativas como forma de estratégia para viabilizar suas propriedades rurais. Nas regiões Sudoeste e Centro-Oeste do Paraná, através de Organizações de agricultores que estruturaram Fundos de Créditos Rotativos financiados por uma Instituição Religiosa da Alemanha (Projeto MISEREOR) e também em função da necessidade da criação de Instituições de Créditos que pudessem acessar, canalizar e tornar o crédito menos burocrático, administrar os recursos de poupança dos agricultores e ainda prestar outros serviços financeiros, fez com que em 1995 fossem criadas cinco unidades de Cooperativas de Crédito do Sistema CRESOL que entraram em funcionamento em 1996. Em seguida uma Base de Serviços (hoje Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária – CENTRAL CRESOL BASER), que integrada em rede com as Cooperativas Singulares filiadas, presta suporte de normatização, contabilidade, informática, assessorias na gestão dos recursos financeiros destinados aos agricultores familiares bem como a interlocução com outras Organizações, Bancos, Governos, inclusive de outros países, através de Intercâmbios e convênios (CRESOL, 2007).

Em termos estratégicos o Sistema Cresol tem como objetivo a promoção do desenvolvimento local com base na Agricultura Familiar, o que requer seu próprio fortalecimento como agente deste desenvolvimento. Para a Cooperativa, o acesso ao crédito é fundamental para o avanço da organização econômica e social dos agricultores, mas não a solução para o conjunto de seus problemas. Daí sua estratégia de articular e de vincular-se a diversas organizações que tem como eixo de atuação a promoção da Agricultura Familiar, como Associações, Pequenas Agroindústrias, Casas Familiares Rurais, Escolas Comunitárias de Agricultores,

Cooperativas, Organizações Profissionais, ONG's.... Daí também deriva seu lema básico que segundo o qual o Sistema deve ser constituído por muitas pequenas Cooperativas, dirigidas, controladas e a serviços de muitos. Uma Cooperativa em cada município, permitindo assim, um melhor acompanhamento à orientação e fiscalização dos projetos implementados e não por poucas e grandes Cooperativas a serviço de poucos, como ocorreu na maioria dos casos no Brasil (CRESOL, 2007).

Atualmente, o governo federal vem desenvolvendo programas de que visam acelerar o processo de concessão de micro crédito, no intuito de fortalecer a Agricultura Familiar. Conforme divulgado pelo programa “Voz do Brasil” em 23/02/2007.

A seguir apresentaremos um quadro comparativo entre Bancos e Cooperativas de Crédito.

QUADRO 01 – Comparativo entre bancos x cooperativas

ATIVIDADE	BANCOS	COOPERATIVAS DE CRÉDITO
Direção	Donos (ou governos)	Associados
Captação e rendas	Transfere às grandes cidades	Retém e aplica no local
Programas Oficiais	Participa (alguns)	Pode participar
Crédito Rural	Prioriza os grandes projetos	Analisa a necessidade e a capacidade de investimento e pagamento
Taxa de juros	Sempre as do mercado	Sempre abaixo do mercado
Lucros	Remunera os donos e/ou acionistas	São distribuídos entre os associados ou é reinvestido na cooperativa
Custo Operacional	Maior	Menor-pequenas estruturas
Serviços financeiros	Cobra elevadas taxas (visa lucro)	Não cobra ou cobra pequenas taxas (não visa lucro)
Atendimento	Impessoal ou conforme o dinheiro do cliente	Pessoal para todos os associados

Fonte : CRESOL 2007

### 1.1. O problema e sua importância

O verdadeiro objetivo do crédito rural, que é dar suporte e garantias para o produtor rural, há muitos anos tem sido distorcido por políticas falhas e descontinuadas. É necessário resgatar o princípio da ética, da seriedade e transparência, fazendo com que as Entidades, Órgãos, e Autoridades ligadas ao Crédito possam agir com mais justiça e humanidade, visando o desenvolvimento sustentável<sup>2</sup> da Agricultura Familiar. O modelo de crédito atual tem se transformado

<sup>2</sup> Entende-se por Desenvolvimento Sustentável, *aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades, ou seja, é aquele que busca conciliar as necessidades econômicas, sociais e ambientais sem comprometer o futuro de quaisquer dessas demandas*, (SANDRONI, 2001).

em um instrumento de desenvolvimento e geração de autonomia ou de endividamento dos agricultores familiares?

O presente trabalho é de fundamental importância para diagnosticar melhor a situação sócio-econômico dos agricultores associados na Cresol Beltrão, que têm como renda principal a produção leiteira. Com esse conhecimento melhor agregado, poderemos perguntar com mais convicção: O que o crédito faz, na pequena propriedade?

## **1.2. Objetivos**

### 1.2.1. Objetivo Geral

Verificar se o crédito está sendo um instrumento de desenvolvimento e viabilidade para os agricultores familiares, objeto deste estudo, bem como certificar se o mesmo se configura em um instrumento alternativo de viabilidade para os agricultores familiares produtores de leite, associados na Cresol Beltrão, rumo a sustentabilidade social e econômica.

### 1.2.1. Objetivos Específicos

- Caracterizar o Sistema de Cooperativismo de crédito quanto a evolução e filosofia de trabalho, especialmente o Sistema Cresol;
- Identificar as melhorias, junto às famílias, decorrentes à adesão ao sistema Cresol e à Cooperativa de Leite;
- Analisar o nível de participação familiar nas decisões e execuções dos projetos dentro da Unidade de Produção e Vida Familiar;
- Verificar se o crédito está sendo um instrumento de viabilidade econômica para os agricultores familiares produtores de leite associados da Cresol Beltrão na comunidade da Linha Hobold;



## **2. JUSTIFICATIVA**

O desafio de estudar os reflexos do crédito, especialmente no que se refere aos agricultores familiares optantes pela produção de leite, na tentativa de compreendê-la como uma eficaz ferramenta alternativa de desenvolvimento econômico e sustentável, foi o que motivou a empenhar esforços nesta pesquisa.

Na busca de reforçar o debate sobre a importância deste segmento da sociedade, procurou-se identificar se o crédito está sendo um instrumento capaz de implementar melhorias e viabilizar este público no campo, bem como considerar valores primordiais para que os agricultores se viabilizem em suas propriedades e tenham qualidade de vida.

Dentre esses valores, considera-se a integração familiar, a organização da classe, o acesso ao crédito, o compromisso com seus projetos e empreendimentos.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

Há algumas décadas o mundo passa por uma fase de mudanças mais rápidas de todos os tempos. Esta velocidade da mudança faz com que a necessidade de recursos financeiros também aumente, principalmente no setor agrícola de produção. Os desafios são constantes na tentativa de manter as Cooperativas de Crédito voltadas a sua missão central. Estes desafios vão desde a necessidade de articulação e luta conjunta com outras organizações de agricultores familiares na busca do reconhecimento pela sociedade e do governo da agricultura familiar como agente de desenvolvimento, de recursos mais baratos, até a necessidade constante de formação e capacitação de seu quadro diretivo e associativo, a busca de melhores serviços e controles internos e, principalmente, transformar os recursos financeiros em projetos de desenvolvimento sustentável e não mais endividamento e empobrecimentos dos agricultores familiares. (BITTENCOURT e MICHELON,1999, Pg 05 ).

Analisando o caso da produção leiteira, existe uma expectativa de aumento na produção mundial para os próximos anos, sobretudo nos países em desenvolvimento, por dispor de condições climáticas favoráveis ao setor. No Brasil a tendência é a expansão da produção, inclusive no cerrado. Crescimento que se evidencia também em função do aumento da qualidade e da preocupação e por ser uma preocupação tanto por parte do governo como da iniciativa privada em potencializar esta atividade .

As exportações de leite e derivados cresceu muito nos últimos anos sobre tudo para países como Angola, Trinidad e Tobago, Filipinas, Argélia e Argentina (EMBRAPA 2007)

Visando criar uma estratégia conjunta, países representantes do setor lácteo do como Brasil, Argentina, Austrália, Chile, Nova Zelândia e Uruguai, formam a “Aliança Láctea Global” com o intuito de identificar maiores oportunidades comerciais no

mercado mundial, haja visto que as exportações possibilitam a expansão das economias em escala tanto para o produtor como para as indústrias. (EMBRAPA 2007).

No sudoeste do Paraná existem iniciativas como a das Cooperativas de Leite da Agricultura Familiar com Interação Solidária, SISCLAF em agregar valor ao produto. Para tanto o SISCLAF, pretende criar uma fábrica de leite em pó.

Anunciado pela direção durante a realização da Via Tecnológica do Leite ocorrido no último mês em Francisco Beltrão. O anúncio deixou muitas lideranças e profissionais da área surpresos, já que a Confepar e a Latco anunciaram anteriormente que vão construir indústrias do mesmo gênero. A dúvida estaria na capacidade de produção de leite na região para atender todas as indústrias. Embora não existam registros exatos da produtividade no Sudoeste, até porque são inúmeros os destinos dessa produção, dados do Departamento de Economia Rural (Deral) indicam que fica em torno de 700 mil litros por dia. Esses números devem ser bem maiores e serão atualizados até o final do mês através do levantamento agropecuário que está sendo realizado pelo IBGE. (DIARIODOSUDOESTE, 2007).

Segundo o Jornal Valor econômico “Valor online”, em 05 de setembro de 2007, publicou uma matéria sobre a expansão do leite industrializado no estado do paraná (leite em pó), até então, só existe uma fabricante de leite em pó no estado.

A Confepar, cooperativa central que tem sede em Londrina e reúne oito filiais do norte do Paraná, começou a construir esta semana uma nova plataforma de recebimento de leite e um concentrador em Pato Branco, no sudoeste. O investimento, de R\$ 5 milhões, representa a primeira fase de um projeto que prevê outros R\$ 15 milhões para uma nova estrutura de secagem para a fabricação de leite em pó. Trata-se da segunda ampliação em menos de dois anos, quando R\$ 18 milhões foram usados para elevar a produção e mais que dobrar a capacidade de recebimento de leite, que passou de 400 mil litros por dia para um milhão de litro.

Hoje a Confepar é a única fabricante de leite em pó no Paraná, mas ela vai ganhar concorrentes. A Latco, de Cruzeiro do Oeste, que produz leite longa vida e queijos, vai investir R\$ 20 milhões para entrar nesse mercado. Até o fim do ano a empresa deve iniciar as obras em Realeza, também no sudoeste, e planeja iniciar a produção no fim de 2008. (VALORONLINE, 2007).

Será instalada em Realeza, sudoeste do Estado do Paraná, a Indústria de laticínios Latco que irá investir cerca de R\$ 20.000,00 naquele município. “A produção será destinada ao mercado interno e à exportação. Essa será a terceira fábrica de leite em pó a ser instalada no Estado[...]. Já existem fábricas de leite em pó em Londrina e em Marechal Cândido Rondon.” (SEAB, 2007).

#### **4. MATERIAIS E MÉTODOS**

Para Antônio Carlos Gil, tanto a pesquisa bibliográfica, quanto a documental são constituídas pelos materiais escritos, embora nos dias de hoje existem dados eletrônicos também. “Esses dados por não serem fornecidos diretamente pelas pessoas, costumam ser chamados de dados secundários”.

Na elaboração desse trabalho será utilizado pesquisa bibliográfica e documental sobre a importância e a eficácia do crédito nas pequenas propriedades no âmbito da Cresol Francisco Beltrão e da Cooperativa de Leite. Com os dados secundários utilizados, pretende-se também, consultar matérias já publicadas (teses, monografias, artigos, livros, folders, jornais, revistas). Após a consulta, esses dados serão analisados e interpretados para poder assim, produzir o relatório que atenda aos objetivos propostos.

Além dos dados secundários, serão utilizados dados primários (entrevista em forma de questionário), acompanhamento a reuniões, debates realizados pela Cresol Beltrão. Para obter o resultado (relatório final) os dados primários deverão passar por uma seleção por amostragem, tabulação, análise e interpretação.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No sistema tradicional, o agricultor familiar está sendo excluído do processo por não ter capacidade de produção em escala, e nem como adquirir tecnologia para reduzir custos e/ou aumentar a produtividade obtendo uma lucratividade maior. Desta forma a Classe busca outras alternativas, como é o caso das Cooperativas de Crédito, como mostra a TABELA 1.

TABELA 01 – Período em que os agricultores tomam empréstimos na Cresol - Beltrão

PERÍODO	FREQUÊNCIA	%
Mais de 3 anos	07	78
03 anos	01	11
02 anos	01	11
01 ano	00	0
Não tomou empréstimos	00	0
TOTAL	09	100%

Fonte: Pesquisa de campo, 2007.

Com relação a esta questão percebeu-se que a maioria dos produtores, ou seja, 78%, utilizam-se dos serviços de empréstimo na CRESOL já há mais de 03 anos, evidenciando que a Cooperativa de Crédito atende os produtores já há algum tempo (desde 1998) fornecendo assim subsídios para que estes continuem sempre produzindo. Esta regularidade na tomada de empréstimos tende a seguir, visto às vantagens identificadas pelos tomadores sócios do sistema. Deste fato decorre segurança em obter empréstimos e poder produzir adequadamente.

### ***Período em que o Agricultor toma empréstimos em outros bancos***

Cerca de um terço (1/3) dos associados da CRESOL Beltrão, entrevistados tomam empréstimos em outras instituições de crédito (bancos oficiais). Há mais de 03 anos. Verificou-se que a maioria, ou seja, 56% nunca tomou empréstimo em outras instituições bancárias que não seja a CRESOL, (TABELA 2). Apenas 1

associado (11%) dos produtores realiza empréstimo em outras Instituições financeiras há 02 anos.

Tal fato decorre, possivelmente, da ausência de linhas de crédito e/ou altos custos associados a burocracia dentre outros fatores, que fazem elevar o nível de risco em relação ao sucesso dos empreendimentos financiados.

Muito embora a oferta de crédito atualmente esteja relativamente alta, evidencia-se uma exclusão dos agricultores familiares do mercado de crédito tradicional, dificultando ou inviabilizando a produção ou a evolução desta classe. Desta forma os agricultores organizados em sua classe conseguem viabilizar alternativas capazes de suprir suas necessidades creditícias. Caso contrário, significaria perdas para o agricultor, e conseqüentemente perdas para a população em geral e a economia do país.

TABELA 02 – Período em que os Agricultores tomam empréstimos em Bancos Oficiais

PERÍODO	FREQÜÊNCIA	%
Mais de 03 anos	03	33
03 anos	00	0
2 anos	1	11
1 ano	0	0
Não tomou empréstimos	05	56
<b>TOTAL</b>	<b>09</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa de campo, 2007.

### ***Principais Vantagens em realizar empréstimos na CRESOL***

Essa expressiva migração para as cooperativas de crédito ocorre obviamente, pelo fato de os produtores identificarem maiores vantagens em relacionar-se a ela. Dentre as principais vantagens destacadas pelos produtores quando entrevistados, foram: o fácil acesso, menor burocracia, prazos mais longos, juros mais baixos, atendimento simples e personalizado, e principalmente, ser uma Instituição voltada aos interesses do Agricultor Familiar e ser administrada pelos próprios agricultores. Incluindo plano de formação que o sistema Cresol exerce para seu quadro social.

### ***Desvantagem/problema em tomar empréstimos na CRESOL***

De acordo com os produtores entrevistados notou-se que a maioria, 90%, não vê nenhum problema ou desvantagens em tomar empréstimos na CRESOL de Francisco Beltrão os outros 10% observaram a necessidade de se ter critérios mais

claros para priorizar liberação de empréstimos para atividades que estejam (mesmo que momentaneamente) em crise. Assim como potencializar a assistência técnica.

O fato das vantagens serem expressivamente superiores as desvantagens, evidencia um alto grau de satisfação e realização de seus associados. Isso possibilita ao agricultor familiar realizar seus projetos agrícolas com mais tranquilidade.

### ***Envolvimento familiar em nível de decisão e execução das atividades***

De acordo com a realização da pesquisa, os produtores foram unânimes em afirmar que têm total apoio de suas familiares na elaboração, execução e cooperação quando da realização de projetos e investimentos. Isso ocorre porque a família percebe na agricultura familiar, especialmente na produção de leite, um meio de viabilidade econômica e baixa dependência financeira, já que a atividade leiteira e as demais atividades características da Agricultura familiar, permite a produção de seu alimento de auto consumo. Desta forma, os valores familiares, como a união, (integração familiar) são mais evidentes. Isso impacta, inclusive na redução do êxodo rural, onde muitos jovens experimentam as aventuras das grandes cidades em busca de uma vida mais digna.

Na agricultura familiar é possível, o trabalhador receber o fruto de seu trabalho de uma forma mais justa, porque o trabalho assalariado é injusto por si só, como cita, RODRIGUES (2000). Em sua obra, Sociologia da educação referindo-se a teoria de Marx e Engels: "[...] Qualquer salário é injusto porque separa o trabalhador do resultado de seu trabalho e isso o aliena e o descaracteriza como ser humano"[...] (RODRIGUES, 2000).

### ***Satisfação em participar e contribuir na CRESOL e/ou outras***

De acordo com a pesquisa, constatou-se que a maioria dos produtores, encontra-se satisfeito com sua participação e contribuição na Cooperativa de Crédito CRESOL, e na CLAF (Cooperativa de Leite da Agricultura Familiar).

Quando perguntado ao associado se ele também é associado em outras instituições cooperativa, 30% responderam que são associados da CLAF, Cooperativa integrante do SISCLAF (Sistema de Cooperativas de Leite da Agricultura Familiar). A satisfação é enfatizada várias vezes pelos agricultores. Mesmo assim surgiram para que a Cresol observe sempre atentamente seus

princípios e missão, no intuito de continuar com sua filosofia de ação e implementar as melhorias e conquistas da Classe que Agricultura Familiar necessita. Para a CLAF, a sugestão dada por 33% de seus associados entrevistado que o preço para os associados ainda não é competitivo no mercado. De uma forma geral, a compreensão do Agricultor em organizar-se em sua classe, mostra também, o envolvimento destes, nas decisões e rumos tomados pelas Instituições que a representam.

### ***Melhorias na propriedade em função do crédito***

Dos produtores de leite (objetos deste estudo) que procuram investimentos na CRESOL, 90% considera que o crédito obtido para financiamento tem beneficiado melhorias na sua propriedade, bem como para suas famílias; 10% não considera haver acontecido melhorias, por não investir na propriedade.<sup>3</sup>

Entre as melhorias citadas destacam-se com maior frequência: estruturação da propriedade para a produção leiteira (correção de solo), compra de vacas, construção de salas de ordenha (estábulo ou estrebaria). Também foram citadas como melhorias pelos produtores, a compra de equipamentos (ordenhadeiras, resfriadores), assim como a construção e reformas de suas casas.

Atendendo a um dos objetivos específicos desse trabalho, fica evidente que o crédito está sendo um instrumento de viabilidade econômica para esse público, observa-se ainda, como é importante o suporte técnico no sentido de orientar e capacitar cada vez mais o agricultor familiar. “Ensinar e aprender com ele (PESQUISA,2007).

### ***Re-inserção no sistema de crédito, quanto ao pagamento dos empréstimos***

Perguntou-se aos produtores se estes conseguiam pagar os empréstimos realizados na Cresol Beltrão; dentre as respostas obtidas, com exceção a 11% que responderam que conseguiram pagar, porém com uma certa dificuldade, os demais produtores, 89%, responderam afirmativamente, ou seja, estes realizam com tranquilidade o pagamento de seus empréstimos na cooperativa de crédito.

Conclui-se que mesmo para os casos que pagaram ou pagam seus empréstimos com dificuldade<sup>4</sup> a grande maioria realiza seus empreendimentos com

---

<sup>3</sup> Trata-se de produtores arrendatários.

<sup>4</sup> Casos em que os recursos provenientes do leite não são re-investidos na própria atividade.



tranquilidade devido a atividade leiteira ser uma atividade de custo de manutenção, relativamente baixo, apesar dos investimentos serem um pouco mais elevados. Trata-se de uma atividade de baixo risco de frustração pelas suas características que lhe é peculiar.

### ***Suficiência do crédito***

Conforme pesquisa realizada, constatou-se que a maioria, 78% considera ser suficiente o crédito fornecido pela CRESOL de Francisco Beltrão, enquanto que 22% não considera suficiente, como está ilustrado na TABELA 05.

TABELA 03 – A suficiência do crédito junto aos agricultores orgânicos da CRESOL Beltrão

<b>PERÍODO</b>	<b>FREQÜÊNCIA</b>	<b>%</b>
Sim	07	78
Não	02	22
Não tomou empréstimo	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>09</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa de campo, 2007.

### ***Período (época) de liberação do crédito***

Em relação a esta questão os agricultores responderam que o crédito vem na época certa, com exceção a os recursos oficiais de custeio de lavoura por exemplo é mais burocrático e em alguns casos essa demora ocasiona uma perda de época de plantio. Observaram também que neste ano o custeio veio num prazo mais adequado. Para os recursos próprios da Cooperativa, os associados conseguem os recursos na época certa.

### ***Quanto à existência de burocracia para a liberação do crédito***

Quando se perguntou aos cooperados da CRESOL se há burocracia para a liberação do crédito, a maioria dos produtores, respondeu não existir

burocracia para esse fim. De conformidade com este estudo, notou-se que, “desburocratizar” o crédito é uma das formas que a Cresol utiliza para facilitar o acesso ao agricultor familiar associado. É notório que existem algumas formalidades indispensáveis, mas agilizar o processo é uma questão de respeito ao cooperado.

### ***Vantagens em relação a produção de leite***

Nessa questão, a maioria dos agricultores entrevistados estão conscientes que o leite é uma alternativa de renda regular (mensal). Além de se ter um custo de produção relativamente baixo. Outro aspecto importante abordado é a boa perspectiva de mercado, haja visto a possibilidade de implementação de uma indústria de leite em pó, aqui na região sudoeste.

Em relação ao preço, os agricultores acham que atualmente o preço está bom, mas que historicamente no inverno o preço é bom e tem uma queda significativa no verão. Com o advento da industrialização a tendência é que o aumento da concorrência e a demanda maior pelo produto possa trazer benefícios aos produtores como preço melhor, expansão da atividade na região etc. Resta saber se de fato o produtor será beneficiado com estes avanços.

TABELA 04 – Vantagens na produção leiteira

<b>PERÍODO</b>	<b>FREQÜÊNCIA</b>	<b>%</b>
Regularidade na renda (mensal)	05	56
Menor custo de produção	01	11
Boa perspectiva de mercado	02	22
Industrialização	01	11
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa de campo, 2007.

## 5.1 Conclusão

Analisando a trajetória do cooperativismo de crédito no Brasil, percebe-se um campo muito grande a ser conquistado, entendendo ser um mecanismo de fundamental importância para o desenvolvimento do país, especialmente para o setor produtivo, para a agricultura familiar.

Considerando o desenvolvimento regional, a sustentabilidade poderá ser alcançada através de um processo contínuo e comprometido com a agricultura familiar. Setor que produz a diversidade de alimentos que necessitamos para nossa subsistência.

Notou-se também, que o Sistema Cresol se consolida cada vez mais no fortalecimento deste segmento da sociedade, possibilitando que estes se viabilizem com a melhoria de suas propriedades, com uma expressiva participação da família na elaboração e execução dos projetos, bem como na orientação ao crédito para de

seu quadro social. Enfim, dando condições para que os agricultores familiares desenvolvam em suas propriedades, empreendimentos capazes de serem atrativos, tanto do ponto de vista social como econômico.

Pode-se afirmar que o leite é uma alternativa de renda, sinônimo da agricultura familiar. Esta deve produzir alternativas, diversificar sua propriedade. Algo que para o grande produtor, detentor de tecnologias e grandes áreas de terras é mais interessante a monocultura, na visão de que produzir em escala, a lucratividade tende a ser interessante. Por isso, no sistema tradicional, o agricultor familiar vinha sendo excluído do processo produtivo, principalmente por não ter esse potencial de produção em escala e nem como adquirir tecnologias para reduzir custos, e/ou aumentar a produtividade e assim, obter uma lucratividade maior. Mas mais do que lucro, viabilidade econômica... a Agricultura Familiar é um projeto alternativo de vida.

Os agricultores pesquisados, em sua grande maioria, estão satisfeitos com o papel das Organizações que os representam e com os recursos conquistados para dar ênfase à sua produção, ao consumo e, conseqüentemente a viabilização de uma propriedade bem estruturada e propícia se ter qualidade de vida. Concluindo este trabalho, podemos afirmar que o crédito através da Cresol, está sendo uma ferramenta alternativa de viabilidade para os associados, agricultores familiares, objeto deste estudo, como se nota em seus princípios e resultados.

## **5.2 Sugestões**

É de fundamental importância que temas relacionados a AF (Agricultura Familiar), produção leiteira, agroecologia, diversificação de produção, agro-industrialização....pudessem ser melhor explorados, por se tratar de uma característica mais própria e condizente com este público. A agricultura familiar não detém grandes áreas de terras e tecnologias para faturar em escala (características mais específica das grandes propriedades).

Na produção leiteira, tendo em vista a sua importância, e também à tendência de mercado e a viabilidade econômica por ser uma atividade que permite renda mensal ao Agricultor Familiar, além de outras vantagens primordiais como o não uso de agrotóxicos que tanto destroem o meio ambiente desencadeando uma série de conseqüências irreparáveis à humanidade, será importante a implantação

de agroindústria como a de transformar o leite in natura em pó. Questão em amplo debate na região sudoeste do Paraná, atualmente.

Sugere-se que estudos posteriores a implantação de indústrias no setor, sejam feitas pra saber se de fato o produtor, também será beneficiado.

Por fim, se faz necessário o surgimento de iniciativas como essa da Cresol, no sentido de fortalecer não somente a agricultura familiar como outros segmentos da sociedade, servindo de instrumentos capazes de viabilizar as mais diferentes classes. Fortalecendo a microeconomia, certamente abrem-se condições para que os países em desenvolvimento cresçam também no aspecto macro-econômico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BITENCOURT, Gilson A. **Cooperativas de Crédito**: São Paulo. CONTAG/CUT. 1.999 - Série Experiências 09.
- CRESOL , **Cooperativismo de crédito e agricultura familiar**, Francisco Beltrão, capturado do endereço <http://www.cresol.com.br>, janeiro de 2007.
- DIARIODOSUDOESTE, Sisclaf articula fábrica, Francisco Beltrão, capturado do endereço <http://www.diariodosudoeste.com.br>, agosto de 2007.
- EMBRAPA, **Agronegócio do leite – agência de informações Embrapa**, capturado do endereço <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br>, agosto de 2007
- FAO/INCRA. **O Cooperativismo de Crédito Rural com Interação Solidária na Agricultura Familiar**: Senso 95/96. Francisco Beltrão, 2002, mimeo
- GIL, Antônio C. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de Projetos e monografias**: São Paulo, Editora Atlas, 2000.
- GUERREIRO, E. **Produtividade do trabalho e da terra na agropecuária paranaense**. Piracicaba: ESALQ, 1995. 136p. (Dissertação de Mestrado).
- IRION, João Eduardo. **Cooperativismo e Economia Social**. São Paulo: STS, 1997.
- LAMARCHE, H. **A Agricultura Familiar**: comparação internacional, vol 1 Campinas: Ed. Da UNICAMP, 1993.
- LIMBERGER, Emiliano. **COOPERATIVA - Associação - Empresa de participação igualitária – CENTREICOOP**: Nova Petrópolis – RS, 1998.
- MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário). **Atividade Orgânica**: Brasília, 2003,. Capturado do endereço: [www.pronaf.gov.br](http://www.pronaf.gov.br) em 10/01/2003.
- RODRIGUES, Alberto T. **Sociologia da educação**: Rio de Janeiro, DP & A, 2000.
- ROSSET, Peter. **A Nova Revolução Verde é um Sonho**: Califórnia, junho de 2000, capturado em 03/10/2002 no endereço: [www.foodfirst.org](http://www.foodfirst.org).
- SANDRONI, Paulo. **Dicionário de economia**: vol 6, São Paulo: Best Seller, 2001.
- SANTOS, Alvorí C. **Agricultura Familiar e Sócio-economia Solidária**: Francisco Beltrão, 2000, Escola Sindical Sul, Projeto Terra solidária.
- SANTOS, Lisiana dos. **A produção orgânica é a que mais cresce**: Jornal Zero Hora, Porto Alegre, 25 de setembro de 2002, capturado em 03/10/2002 no endereço: [www.foodfirst.org](http://www.foodfirst.org).
- SCHRODER, Mônica. **Instrumentos não Convencionais de crédito Rural**. Campinas: 1999.
- SCHRODER, Mônica. **O Cooperativismo de Crédito Rural em Santa Catarina**: Possibilidades e limites de uma alternativa para a agricultura Familiar. Campinas-SP, Unicamp, (Dissertação de Mestrado), 1998.
- SEAB, Fábrica de leite em pó vai investir R\$ 20 mi em Realeza no Sudoeste, Francisco Beltrão, setembro de 2007, capturado no endereço [www.seab.pr.gov.br](http://www.seab.pr.gov.br).
- VALORONLINE, **Paraná amplia a produção de leite em pó**, Francisco Beltrão, setembro de 2007, capturado no endereço, <http://www.valoronline.com.br>.

